

## SOJA

*Eng. Agr. Otmar Hubner*

A colheita paranaense aproxima-se do final, tendo atingido cerca de 98% da área até nove de maio. Em 2004, no mesmo período, foram colhidos 96%.

Durante a semeadura, outubro a dezembro de 2004, e o desenvolvimento inicial, as condições climáticas foram favoráveis para as lavouras do Paraná; a germinação foi boa e resultou num bom estande de plantas. Em janeiro de 2005, a abundância de chuvas causou preocupação aos produtores, contudo, elas escassearam a partir de fevereiro e a falta de umidade provocou redução significativa no rendimento médio estadual.

A estiagem foi mais severa no Sudoeste do Estado, onde foram cultivados cerca de 11 % da área estadual e, atualmente, a redução na produção de soja daquela região está estimada em 47,5 %.

Além de terem colhido um volume significativamente menor do que esperavam, os produtores de soja estão com dificuldade para fazer a comercialização, diante da baixa demanda e dos preços pouco atrativos causados pelos elevados estoques mundiais resultantes de uma produção recorde, superior à demanda.

Os EUA, primeiro produtor mundial, contaram com clima favorável para a safra 2004/05 e colheram um recorde de 85,48 milhões de toneladas.

No Brasil, segundo produtor mundial, apesar da redução causada por estiagem, foi colhida uma das maiores safras. Conforme pesquisa feita pela CONAB, em abril de 2005, a produção atingirá 50,2 milhões de toneladas, volume que ainda contribui significativamente no total mundial. O USDA, em seu relatório de maio de 2005, estima em 53,0 milhões de toneladas a produção brasileira, volume idêntico ao divulgado pelo IBGE em março.

A safra da Argentina também foi recorde e totalizou aproximadamente 39,0 milhões de toneladas.

<b>SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 2000/01 - 2004/05</b>					
<b>(em milhões de toneladas)</b>					
<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>2000/01</b>	<b>2001/02</b>	<b>2002/03</b>	<b>2003/04</b>	<b>2004/05</b>
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>175,83</b>	<b>185,10</b>	<b>197,04</b>	<b>188,55</b>	<b>216,88</b>
<b>CONSUMO</b>	<b>171,77</b>	<b>183,76</b>	<b>189,55</b>	<b>191,89</b>	<b>203,21</b>
<b>ESTOQUE FINAL</b>	<b>31,92</b>	<b>33,26</b>	<b>40,75</b>	<b>37,41</b>	<b>51,08</b>
<b>EST./CONS. (%)</b>	<b>18,6</b>	<b>18,1</b>	<b>21,5</b>	<b>19,5</b>	<b>25,1</b>

**Fonte: USDA (Maio de 2005)**

A valorização da moeda brasileira comparativamente ao Dólar norte americano é mais um dos fatores a diminuir o preço da soja no mercado interno. Em abril de 2004 a soja estava cotada em cerca de US\$ 367,00 por tonelada na Bolsa de Chicago, enquanto que um Dólar valia aproximadamente R\$ 2,90 e o preço médio recebido pelos produtores do Paraná foi de R\$ 47,57 por saca. Em abril de 2005 a cotação esteve em patamar de cerca de US\$ 227,00 por tonelada, um Dólar valia por volta de R\$ 2,60 e o preço médio recebido pela soja do Paraná foi de R\$ 29,20, valor 38,6 % menor.

Na série histórica de preços da soja, os maiores valores tendem a acontecer durante o segundo semestre (em 2004 os maiores preços foram praticados no primeiro semestre). Em 2005, frente ao mercado pouco atrativo, os produtores estão segurando as vendas na tentativa de conseguir preços mais remuneradores. Alguns fatores poderiam contribuir para levantar os preços e a atenção dos que operam no mercado estão voltados para eles.

O principal motivador de preços seria uma redução significativa na próxima semeadura norte americana, contudo, pelos números atuais do USDA, na safra 2005/06 a área dos EUA será apenas 1,6 % inferior à 2004/05, devendo chegar a 29,9 milhões de toneladas. Agora, a produção

dependerá das condições climáticas e sanitárias que ocorrerem durante o período cultural; um fator novo é a possibilidade de as lavouras serem atingidas por ferrugem asiática, doença já detectada em plantas hospedeiras em várias regiões dos Estados Unidos.

Uma desvalorização do Real também contribuiria para melhorar os preços da soja no mercado interno, porém, no momento é pouco provável que o governo brasileiro adote esta medida.

Diante do cenário atual, de preços baixos e tendência incerta, resta aos produtores escalonarem as vendas, fazendo-as em eventuais oscilações para cima, na tentativa de conseguirem um valor médio final o melhor possível.